

# **Bíblias com imagens-palavra: origens, características, designações e interpretações de um gênero da cultura visual evangélica**

Bibles with word-images: origins, characteristics, designations and interpretations of a genre of Evangelical Visual Culture

*Helmut Renders\**

## Resumo

A cultura visual evangélica é antiga. Este artigo apresenta uma das formas mais usadas na educação cristã, as chamadas bíblias com imagens-palavra, ou bíblias hieróglifas, ou bíblias com ditados com figuras ou bíblias rebus. Esse gênero surgiu no século 17 na Alemanha, donde foi no século 18 para os países anglo-saxões, escandinavos e a França. Originalmente em termos formais dependente dos emblemas, modificou-se o uso desse gênero bíblico de práticas mais contemplativas privadas para atividades mais educacionais e públicas, de uma compreensão mais mística das imagens para um entendimento mais racional da sua função real.

Palavras-chave: Linguagens religiosas. Cultura visual evangélica. Bíblias com imagens-palavra. Bíblias hieroglíficas.

## Abstract

Evangelical visual culture is ancient. This article presents one of the most commonly used forms in Christian education, the so-called word-image bibles, or hieroglyphic bibles, or bibles with sayings and figures or rebus bibles. This genre emerged in the 17th century in Germany, where it was in the 18th century for the Anglo-Saxon, Scandinavian and French countries. Originally, in formal terms dependent on the emblems, the use of this biblical genre of more private contemplative practices for more educational and public activities was modified, from a more mystical understanding of the images to a more rational understanding of their real function.

Keywords: Religious languages. Religious visual culture. Evangelical religious visual culture. Bibles with word-pictures. Hieroglyphic Bibles.

---

\* Doutor em Ciência da Religião (UMESP). Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. E-mail: [helmut.renders@metodista.br](mailto:helmut.renders@metodista.br)

## Introdução

O conteúdo deste artigo surgiu como rodapé de uma investigação sobre a importância das Bíblias de Famílias Ilustradas para a e na cultura visual protestante como parte da cultura visual evangélica (Renders, 2019). Num certo momento nos damos conta de que existia mais um subgênero das Bíblias ilustradas: Bíblias introduzindo a mensagem bíblica, não reproduzindo histórias ou narrativas completas, mas ensinando versículos bíblicos individuais substituindo partes do texto, ou mais comum ainda, palavras individuais, usando imagens. Enquanto o mundo anglo-saxão se refere a “Bíblias hieroglíficas” e o mundo anglo-saxão e francês ao “Bíblias rebus”, nos favorecemos da designação “Bíblias com imagens-palavra” (*Bibel mit Bildwörtern*)<sup>1</sup> e explicaremos essa escolha mais à frente. Apesar de existir há muito tempo uma história das bíblias com imagens-palavras antigas (Laing, 1894), só recentemente constatou-se um interesse acadêmico mais amplo e profundo. Pouco tempo atrás houve duas exposições nos EUA que representaram essa nova apreciação. A primeira ocorreu em 2012 na *Southern Methodist University*, Dallas, Texas, organizada pela *Bridwell Library* da *Perkins School of Theology*, e tinha o nome “Quatro séculos de livros religiosos para crianças”<sup>2</sup>. A segunda foi realizada em 2013 pela Biblioteca da Universidade de Princeton<sup>3</sup> sob o título “Arte gráfica: aquisição, exibição e outras destaques da Coleção de Arte Gráfica”. Anota-se de passagem que nas duas exposições as Bíblias com imagens-palavra não foram tratadas com exclusividade, mas, como parte de um conjunto maior de publicações.

Um estudo de fato especializado nesse gênero de bíblias, olhando para uma série de edições alemãs desde o século 17 até o século 20, somando cerca de 20 obras diferentes, é a investigação de Marion Keuchen com o título “Concepções de imagem em bíblias ilustradas infantis: os primórdios históricos e sua redescoberta no presente”, publicado em 2016. Entretanto, a autora foca somente em publicações alemãs e, por enquanto, não existe nada parecido para o mundo anglo-saxão. Dentro da discussão alemã, e relevante para o debate da cultura visual evangélica como parte da tradução mais ampla da cultura visual, é também um estudo de Andreas Josef Vater (2015, p. 47-63), intitulado “Além do Rebus. Por uma mudança de paradigma na consideração de figuras de substituição exemplificadas segundo o *Geistliche Herzenseinbildungen*”<sup>4</sup>, de Melchior Mattsperger. Vater desafiou a então tendência comum de interpretar bíblias com imagens-palavra como bíblias rebus, identificando nas primeiras edições alemãs

dependências dos livros com emblemas. Enfim, uma relação direta para com esse novo gênero renascentista de livros criado no século 16. Vamos dialogar com as contribuições de Keuchen e Vater mais adiante na parte metodológica do nosso texto. Em seguida, vamos, primeiro, mapear as origens e as designações distintas das Bíblías com imagens-palavra. Em um segundo momento, dialogaremos sobre os modos da sua interpretação.

## 1. As bíblías com imagens-palavras como cultura visual religiosa: Origens, características e designações

### 1.1. Bíblías com imagens-palavra: origens e edições

A primeira bíblia com imagens-palavra foi criada em 1688<sup>5</sup> na Alemanha, por Melchior Mattsperger, com nome “As imaginações espirituais do coração apresentados em duzentos e cinquenta figuras bíblicas. Primeira parte”<sup>6</sup>. Mattsperger (1627-1698) era luterano, comerciante e depois de 1687 foi prefeito da cidade de Augsburgo.<sup>7</sup> A gravura do título – dentro da gravura encontra-se uma versão longa do título do livro, lugar e ano da edição – lembra de imediato gravuras de título de livros com emblemas.<sup>8</sup> Ao redor do título encontram-se dez corações maciços<sup>9</sup> com título e um uma figura, ao lado esquerdo e direito disso duas figuras femininas.



Figura 1: Melchior Mattsperger, *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1688<sup>10</sup>

Fonte: [www.archive.org](http://www.archive.org)

No topo das colunas que se encontram atrás das duas figuras femininas, lemos *devotio* ao lado esquerdo e *attentio* ao lado direito, um chamado de demonstrar piedade e viver de forma atenta ou até atenciosa.



Figura 2: Melchior Mattsperger, *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1692

Fonte: [digi.ub.uni-heidelberg.de](http://digi.ub.uni-heidelberg.de)

A segunda edição também é acompanhada por uma gravura de título com o título no seu centro, agora com seis corações em cada lado e, dentro delas, representações do amor divino.<sup>11</sup> As duas figuras femininas laterais seguram corações representando o ser humano: ao lado direito o ser humano recebe o amor de Deus, ao lado direito o ser humano oferece a Deus se coração. Outras edições dessa bíblia iam ser publicadas até o século 18 (Leopold, 1730). Depois seguiam outras edições na Alemanha, por exemplo, de Otmar Hickung (figura 3). Hickung chamou a sua obra “Versículos centrais (*Biblische Kernsprüche*) curiosos ilustrados por imagens ou a assim chamada Bíblia-Imagem (*Bild-Bibel*)”<sup>12</sup>. Os títulos longos dessas três edições oscilam então, entre imagens interiores – “As imaginações espirituais do coração” – e imagens externas – “Versículos centrais ilustrados / Bíblia-Imagem”. Ainda não se encontra uma conceituação mais precisa, mas, todas são semelhantes quanto à interrupção do texto corrido por pequenas imagens.

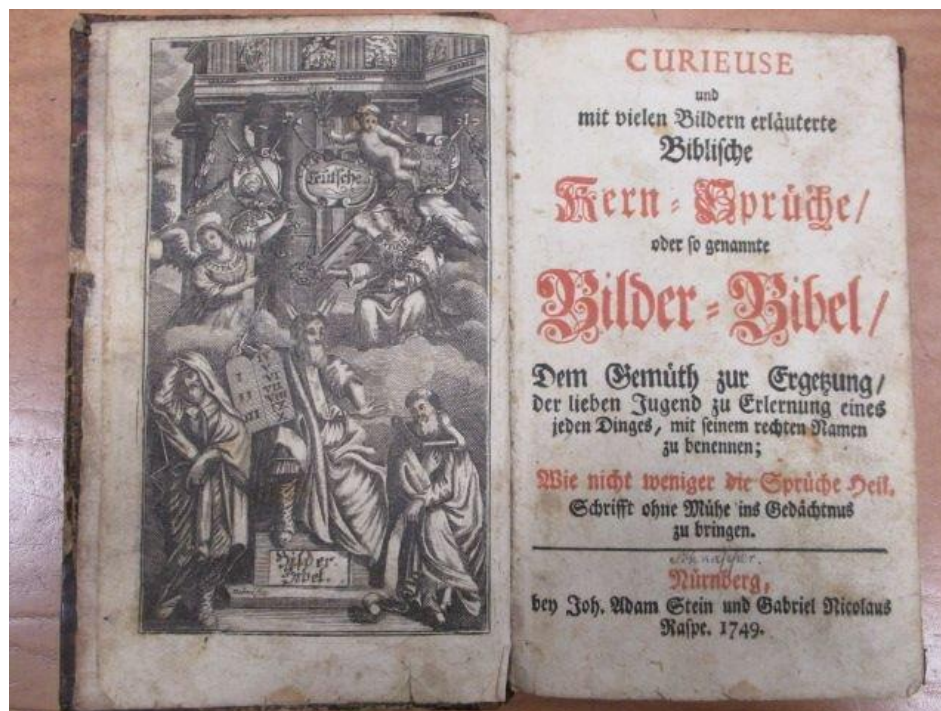


Figura: 3 Otmar Hickung. *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kernsprüche oder so genannte Bilderbibel*. Nürnberg: 1749.

Fonte: [www.buchfreund.de](http://www.buchfreund.de)

Uma primeira versão inglesa foi a de Thomas Hodgson em 1780, seguida por uma segunda em 1783 e mais dez edições nos próximos 10 anos. O primeiro exemplar preservado até hoje é de 1783 e tem o título “Uma Bíblia hieroglífica curiosa com passagens no Antigo e Novo Testamento, representadas com cerca de quinhentas figuras emblemáticas”. Já a sua próxima edição de 1794 se chama “Uma nova Bíblia hieroglífica, para o divertimento e instrução das crianças: sendo uma seleção das narrativas mais interessantes; (escrituralmente arranjado) do Gênesis ao Apocalipse: embelezado com figuras familiares e emblema marcante; elegantemente gravado [...]”. Aqui encontramos, então, também uma referência aos livros com emblemas, uma descrição do grupo focal (crianças) e uma variação do termo chave *hieroglyphick* ao lado de *hieroglyphical*.

Oito anos depois da primeira edição na Inglaterra, Isaiah Thomas (1788) trouxe o texto e as gravuras de Hodgson para as colônias americanas; em seguida, George Thompson (1794) as multiplicou em mais uma edição. Mas enquanto Isaiah Thomas usa o título exato de 1783 – “Uma Bíblia hieroglífica curioso” –, George Thomas aplica o título de 1794, “Uma nova Bíblia hieroglífica”.



Figura 4: THOMPSON, George. *A new hieroglyphical Bible*, 1794.

Fonte: standrewsrarebooks.wordpress.com

A gravura do título dessa edição contém uma árvore da vida e suas frutas são virtudes<sup>13</sup>, cercada pela graça de cima e o arrependimento e a fé por baixo. A árvore é regada por um anjo com vestimenta azul e defendido por um segundo anjo em vestimenta vermelha contra um diabo ou um demônio. Toda a cena ganhou o subtítulo “Hieroglífica cristã”. Uma edição de 1837 sob responsabilidade de Thomas Bewick, Joseph Alexander Adams e John Arliss contou as xilogravuras de Adams, um artista que colaborou com os irmãos Harper, editores metodistas conhecidos de Nova York e donos da editora Harper & Brother. Adam e os irmãos Harper se uniriam 10 anos depois, novamente, para lançar uma bíblia completa, a *Bíblia Ilustrada da Família (Pictorial Family Bible)*.

## 2. Bíblías com imagens-palavra: características e designações

Neste subcapítulo iremos, primeiro, apresentar diferentes formas de organizar imagens e textos nas bíblías com imagens-palavra para depois, partindo essas formas distintas, discutir as suas diferentes designações com bíblías com imagens-palavra, bíblías com emblemas, bíblías hieróglifas e bíblías rebus.



Figura 5: Melchior Mattsperger, *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1688. p. 79 [motivos n. 237, 236 e 238<sup>14</sup>]

Fonte: [www.smu.edu](http://www.smu.edu)

Iniciamos com uma página da mais antiga versão de Melchior Mattsperger (figura 5). Essa página é especialmente interessante por apresentar, de certo modo, esse gênero das bíblías com imagens-palavra em construção. Na edição de Mattsperger, cada página é dividida em três motivos, cada um deles com uma composição parecida que contém três aspectos distintos: primeiro, a indicação do versículo e do livro bíblico ocupando o lugar de um título; segundo, no caso do segundo e terceiro motivo, uma imagem com elementos diversos e, no caso do primeiro motivo, ilustrações que representam palavras, integradas em um ou em diversos lugares do texto bíblico; terceiro, abaixo do conjunto formado pelo título e a (ou as) imagens e o texto bíblico e contornado por uma linha – moldura, uma breve poesia. Sem dúvida, isso lembra ainda da composição de emblemas que une *inscriptio*, *pictura* e *subscriptio*.

<b>Nº</b>	<b>Inscriptio</b>	<b>Pictura</b>	<b>Subscriptio</b>
237 <sup>15</sup>	1 Moisés 28.12	Jacó sonhou: Eis posta na terra uma ESCADA cujo TOPO atingia o CÉU; e os ANJOS de Deus subiam e desciam por ela. <sup>16</sup>	Coração, que minha mente no sono seja alegre, para que eu vejo a escada Jacó.
236 <sup>17</sup>	3 João 4	Não tenho maior alegria do que esta, a de ouvir que meus FILHOS andam na verdade.	Filhos de Deus andam livremente / fiéis à verdade de Jesus.
238 <sup>18</sup>	Siriaco 43.12	Veja o ARCO-ÍRIS e louve quem o fez.	Quem respeita o arco-íris elogia aquele que o fez.

Mesmo assim, concordamos com Keuchen (2016, p. 171): “Embora a composição pictórica tripla de Mattdepenger inclua tradições emblemáticas de imagens, apenas alguns detalhes de tradições emblemáticas podem ser encontrados em suas representações. Assim, a estrutura formal do emblemático é adotada, mas não sua abordagem programática”. Apesar de que Keuchen não menciona isso, a sua conclusão parece-nos também corresponder muito bem ao título escolhido pelo autor: “As imaginações espirituais do coração”. Mesmo que em termos hebraicos, o coração pode representar ainda o lugar do intelecto de uma pessoa. Entretanto, ao final do século 18 esse significado já deslocou para o lugar das sensações, do afeto e da emoção, orientando e mobilizando assim a atitude da pessoa e distinto da cabeça como lugar do intelecto.<sup>19</sup> A forma tríplice é também ainda mantida por Hickung (figura 6), que inclusive coloca os três elementos dentro de uma moldura.





Figura 6: Otmar Hickung. *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kernsprüche*

Fonte: [www.smu.edu](http://www.smu.edu)

Entretanto, as letras da *inscriptio* e *subscriptio* são substancialmente menores do que as letras da parte central, ou seja, a substituição da antiga *pictura* por uma combinação de texto e imagens chama mais atenção do que a primeira e terceira parte. Já na edição inglesa de George Thompson, os tamanhos das letras nesses três elementos são iguais ou muito parecidos, o que sugere uma certa valorização da compreensão emblemática no processo da interpretação.



Figura 7: George Thompson *A new hieroglyphical Bible, for the amusement & instruction of children.* London: 1794.

Fonte: [www.standrewsrarebooks.wordpress.com](http://www.standrewsrarebooks.wordpress.com)

Isso se repete também na edição estadunidense de Thomas do ano 1788.

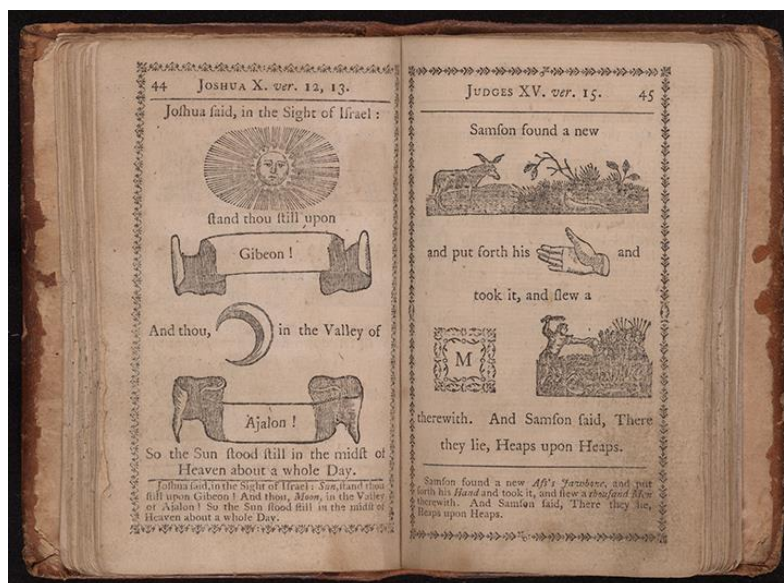


Figura 8: Isiah Thomas. *A Curious Hieroglyphick Bible.* Worcester, Massachusetts: [s.e.], 1788.

Fonte: [www.loc.gov](http://www.loc.gov)

As diferentes designações dessas bíblías, interessantemente, demonstram que a compreensão central se deslocou para a relação entre imagem e texto na

parte central, como bíblías rebus ou bíblías hieroglíficos.<sup>20</sup> A designação com bíblías rebus é da academia e usado especialmente por aqueles/as autores/as que investigam as bíblías com imagens-palavras como ferramentas da educação cristã. Um exemplo é a página da Universidade Princeton:

Você também pode chamá-lo de bíblia rebus, pois as palavras são substituídas por imagens. Há uma chave na parte inferior de cada página, caso você não consiga adivinhar o que uma imagem representa. Destinado principalmente a crianças, o livro foi usado para ensinar a leitura e, ao mesmo tempo, dar instruções religiosas (Universidade de Princeton, 2013).

Na página da internet da Biblioteca Diocesana de Nancy registra-se como uma das primeiras edições de uma Bíblia Rebus uma edição em alemão de 1749.<sup>21</sup> Usa-se “rebus” no sentido de um tipo de quebra-cabeça que combina imagens e palavras. Assim, pode até Marion Keuchen (2016, p.169) dizer que “Mattspenger foi o pioneiro das Bíblías ilustradas parecidas a um *rebus*”.

Já o nome “Bíblías hieroglíficas” é comum nas suas edições inglesas, tanto da Inglaterra (Hodgson, 1783; Thompson, 1794), da Escócia (Laing, 1894) como dos Estados Unidos (Thomas, 1788; Hill, Wilder, Anderson, 1814; Bewick, Adams, Arliss, [1837]<sup>22</sup>; Miller, 1870), mas, não nas edições alemãs (Mattspenger, 1688; Leopold, 1730), mesmo que sejam publicados nos EUA (Luecke, 1911). A designação parece, então, ser ou uma criação anglo-saxão ou representar um amplo costume.

As Bíblías Hieróglifas tornaram-se em voga na Inglaterra no final do século XVIII como um meio de ensinar histórias bíblicas a um novo público: crianças de famílias pobres e da classe trabalhadora. Eles vieram na esteira das mudanças que estão sendo feitas na educação de crianças na Revolução Industrial da Inglaterra e na necessidade de melhorar a qualidade de vida e as taxas de criminalidade entre as crianças das fábricas e dos trabalhadores rurais. Robert Raikes, um filantropo de Gloucester e editor do Gloucester Journal, viu a oportunidade de abrir uma escola no domingo (o único dia em que as crianças da Revolução Industrial não estariam trabalhando) e começou a ensinar as crianças a ler e escrever usando a Bíblia. O movimento da Escola Dominical tornou-se muito popular e, no século XIX, centenas de milhares de crianças em toda a Inglaterra recebiam educação nunca antes disponível para elas. A primeira Bíblia hieroglífica impressa na Inglaterra foi a edição de 1780 de Thomas Hodgson, da qual nenhuma cópia sobreviveu (apenas um registro é mantido na Biblioteca Britânica) e foi seguida pela edição de 1783 de Hodgson, da qual apenas uma cópia sobreviveu, mas foi reimpresso pelo menos dez vezes ao longo de oito anos em Londres e Dublin: esta nova ferramenta pedagógica foi muito popular. Por outro lado, na

França, o gênero de Bíblias hieroglíficas, inspirado por um uso de rebus baseado na Bíblia, que apareceu em Augsburg em 1684, permaneceu raro (houve alguns exemplos no século XIX), embora tenha dado origem a um gênero muito popular na Alemanha e na Inglaterra a partir de 1780, no qual, sob o título de Bíblia Hieroglífica, pequenas coleções de versos bíblicos substituem certas palavras por imagens. A associação entre aprender a ler e memorizar os versos, e não com histórias relacionadas, deriva provavelmente da tradição protestante, e não católica. (Maeyer; Ewers; Ghesquiere et al., 2005, p. 255)

Segundo John T. Irwin (Irwin, 1983, p. 26), Laing (1894) considerou a obra de Mattsperger como a primeira “Bíblia hieroglífica”. Keuchen (2016, p. 241) questiona essa designação considerando “[...] que as imagens não representam uns rebus de imagens, porque não há nada desconhecido para desvendar. Cada uma das representações individuais já retrata coisas familiares”. Sua consideração contempla também o próprio Mattsperger:

É evidente que o processo de retraduzir uma imagem a um termo é bem próximo de uma linguagem da imagem hieroglífica. Mattsperger, entretanto, se pronuncia particularmente contra isso em seu prefácio. Ele se distancia da incompreensibilidade dos hieroglífia e opõe-se à concepção esotérica de hieroglífia barroca. Ele não quer apresentar um livro de quebra-cabeça. Por isso, ele dá aos leitores, no início do trabalho no terceiro registro, as resoluções em suas mãos. (Keuchen, 2016, p. 163-164)

Parece-me que a discussão se centra muito na edição de Mattsperger, que uma vez é chamada “emblemática em termos formais”, outra vez “rebus” ou até “hieroglífica”. Mais interessante é que as edições inglesas usam de forma uníssona “hieroglífica” e que nenhuma edição contém no seu título “rebus”. De fato, seria “hieroglífica” anacronismo para Matsperger e “rebus” anacronismo para todas as edições bíblicas, mas não para seu uso em diversas formas nas escolas dominicais ou na educação cristã, como pode ser visto ainda em seguida em um cartão estadunidense da Escola Dominical (figura 9) do ano 1917:<sup>23</sup>



Figura 9: Cartão postal “Venha para a Escola Dominical”, EUA, cerca de 1917.

Fonte: <https://www.hippocard.com>

Esse cartaz é um *rebus* nato, e demonstra como o elemento (central) do formato das bíblias com imagens-palavra não somente se manteve por muito tempo, mas definitivamente se emancipou do lugar e do formato das próprias bíblias.

2.1. As bíblias com imagens-palavra: lugar vivencial, competência cultural e interpretação

2.1.1. As bíblias com imagens-palavra como ferramenta da educação cristã e a expectativa em relação à competência cultural de crianças

O lugar vivencial das bíblias com imagens-palavra é a educação cristã e, onde existe, a escola dominical. Isso leva à questão onde as edições alemãs foram estudadas e lidas. E a resposta mais provável deve ser: em casa e nas escolas. Já no mundo anglo-saxão a escola dominical era o lugar mais comum, não esquecendo que na Inglaterra a Escola Dominical era, inicialmente, mais uma escola para aprender contar, ler e escrever, e não uma escola para a formação religiosa. O fato que crianças eram grupo focal ou de referência, nos faz refletir um pouco mais sobre a subjacente compreensão de competência cultural dessa faixa etária: se este tipo de bíblia, ou de coletânea de versículos bíblicos escolhidos, era destinada a crianças, se partiu na época da ideia que essas crianças seriam capazes de entender, ler e interpretar essas bíblias com imagens-palavra. Partindo desse pressuposto deve-se supor também que na época do surgimento da escola

dominical e junto a ela, da cultura visual ou material religiosa, essa cultura não encontrou, na maioria das vezes, uma resistência. Pelo contrário, era o chão comum, uma visão de mundo compartilhada. Isso indica também que as imagens-palavra mais tarde iam se emancipar dos textos bíblicos e retornar em textos educacionais como, por exemplo, o aprendizado da escrita e da fala em português. A cultura visual evangélica, nesse momento, não era algo reservado para certos nichos, mas um fenômeno amplo, contando, além das bíblias com imagens-palavra ainda com:

- a) Gravuras, pinturas e outras formas de imagens usadas nas escolas dominicais como imagens a serem colecionadas;
- b) Bíblias ilustradas de família;
- c) Livros com emblemas (como, por exemplo, “O livrinho do coração” ou “O coração do homem”, de Johann Evangelista Gossner);
- d) Gravuras, pinturas e outras formas de imagens em formato de cartazes (como “Os dois caminhos”).

Em outras palavras: já que os meios da cultura visual são usados em diferentes lugares no século 19, tanto nos EUA como na Inglaterra, e isso a partir da infância, deveria ter tido um tipo de consenso que não somente eventual, mas, amplo uso de artefatos da cultura visual ou material não representava uma grande exceção, mas, bem mais provavelmente, o costume cultural.

## 2.2. Caminhos de interpretação junto às bíblias com imagens-palavra

Quanto aos caminhos de interpretação desses textos, precisamos considerar que as crianças, provavelmente, não estudaram essas bíblias sozinhas. Vimos, primeiro, uma certa dependência formal das Bíblias com imagens-palavra dos livros com emblemas, mesmo que ela seja decrescente desde a primeira edição alemã até as primeiras edições estadunidenses, nos quais a *subscriptio* já traz a resposta certa – enquanto isso, na primeira edição alemã, era encontrado nas últimas páginas da bíblia. Também constam alguns autores como Andreas Joseph Vater (2015, p. 47-63) uma maior diversidade na escolha de imagens para descrever o mesmo assunto ou a mesma palavra na fase inicial, especialmente nas obras de Melchior Mattsperger. Então, há aparentemente um movimento de uma maior complexidade para uma maior simplicidade. Isso pode haver com a posição social do grupo alvo. Mesmo assim, desde a edição de Mattsperger, todas as bíblias com imagens-palavra se direcionaram a crianças e adolescentes. Mattsperger se

refere à juventude com interesse em devoção (*andächtige*) e amante da virtude (*Tugend-Liebenden*). Na segunda edição ele incluía ainda a expectativa que o livro conduz a um amor pela arte (*Kunstliebe*). Propõe-se “que se planta no coração o nobre livro da Bíblia de forma lúdica por meio de uma brincadeira permitida. [...] Por causa disso leia-o com prazer, olhe-o e estude-o, que assim a sabedoria pode por meio dele brincar contigo”<sup>24</sup> (apud Kreidt, 1991, p. 175). Segundo Mattsperger, trata-se de uma forma melhor de memorizar. Citamos mais uma vez Kreidt (1991, p. 176): “Assim deve-se entender também o título da obra: Imaginar (*einbilden*, o autor) significava segundo um uso de linguagens existente ainda até o século 18, ‘impregnar, imprimir, colocar diante dos olhos, criar uma imagem a respeito de um assunto’”. Continua Kreidt que Mattsperger transformou essa ideia diversas vezes em uma imagem-palavra, sempre que ele retratou um coração com algo dentro, por exemplo, as diversas reproduções de figuras do amor de Deus (e não um cupido) nos corações da capa da segunda edição. Anteriormente dissemos que a ideia do uso pedagógica da imagem que se deve tanto a Erasmo como a Lutero e que foi retomada pelo pietismo alemão:

No final dos séculos XVI e XVII, [...] torna-se a afirmação de Erasmo e Lutero, de que as imagens são particularmente adequadas para o ensino de crianças, uma convicção comum. Considerações contemporâneas do uso de imagens incluem todos os aspectos das funções pictóricas que também são encontradas nos prefácios da *Imaginação do coração* [Herzen-Einbildungen, o autor]: a compreensão facilitada, a função [...] de lembrete, e que é particularmente importante para Mattsperger, o efeito afetivo-moral das figuras, como por exemplo Johann Arndt afirma na sua *Ikonographia* de 1596. (Kreidt, 1991, p. 177)

O uso da cultura visual no luteranismo é, então, desde seu início um elemento considerado e isso ainda mais quando se refere a crianças. E certamente deve-se considerar mais, que um autor que é considerado o pai do pietismo alemão, antes dos seus famosos livros devocionais sobre “O cristianismo verdadeiro” (Arndt, 1605, 1610) e do “Jardim do paraíso cheio de virtudes” (Arndt, 1612) escreveu uma “Iconografia” (Arndt, 1596; 1597), cujo subtítulo já representa uma apologia completa: “Relato cuidadoso e cristão sobre imagens, as suas origens, seu uso correto e seu abuso no Antigo e Novo Testamento; se o seu abuso até mesmo justifica o abandono das imagens e o que elas encontram de testemunho (a seu favor) na natureza”. Fica evidente que um assunto que requer uma defesa tão ampla deve ser controverso na época.<sup>25</sup> O pietismo, convicto da importância do estudo da bíblia, das práticas da piedades e de uma fé afetiva,

encontrou no efeito “afetivo-moral” das imagens um aspecto performativo importante para captar adeptos/as. Mattsperger combinou de forma congenial o aspecto afetivo-moral das imagens com a tarefa de manter a leitura bíblica algo lúdico, prazeroso e atraente. Este aspecto dinâmico que aparece nas edições posteriores tende a ser mais e mais transposto: primeiro, para uma compreensão já mais distante e racional de um “mistério”, como nos casos das bíblias hieroglíficas; depois, pelo destaque à imagem-palavra como quebra-cabeça o que resulta, finalmente, na designação acadêmica como bíblias rebus. Enquanto o aspecto lúdico se mantém, desaparece, passo a passo, a função específica religiosa do uso das imagens com a sua dimensão simbólica e entre um viés mais jornalístico, inclusive, nas edições bíblicas.<sup>26</sup>

### **Considerações finais**

Creemos que fomos capazes de demonstrar que bíblias com imagens-palavra fazem parte da cultura visual religiosa protestante, em especial da cultura visual evangélica alemã e anglo-saxã e, somente mais tarde, também da cultura visual evangélica francesa, dinamarquesa, holandesa etc. As edições alemãs, inglesas e estadunidenses, ao mesmo tempo, construíram e fixaram os imaginários religiosos das gerações que chegaram ao Brasil: as primeiras, do protestantismo étnico, as outras, do protestantismo de missão. Importante para a nossa pesquisa são diversos aspectos: Primeiro, é que esse gênero de bíblias, no mundo anglo-saxão, não era tanto relacionado com o ambiente da casa – como, por exemplo, as Bíblias da Família Ilustradas – mas, com o ambiente da Escola Dominical, aquele espaço da educação cristã localizado nas igrejas locais. Segundo, eram Bíblias destinadas às crianças. Com outras palavras, a iniciação à cultura visual religiosa e a iniciação à fé cristã ocorreram simultânea e paralelamente: a “alfabetização” religiosa combinava linguagens visuais e textuais e envolveu crianças na fase da alfabetização. Também suspeitamos que o jeito de relacionar imagens e textos usados pelas Bíblias Hieróglifas sobreviveu até hoje em lições para crianças de revistas da Escola Dominical das mais diversas denominações, sejam elas da matriz calvinista, luterana, anglicana, metodista ou de denominações pentecostais, como um tipo de palavras cruzadas visuais. Infelizmente, nós não tivemos condições de fazer essa pesquisa sistematicamente, mas lançamos a hipótese: a forma de relacionar imagens com textos das bíblias com imagens-



palavra se manteve nos exercícios da Escola Dominical para crianças durante o século 20.<sup>27</sup> Uma pergunta que fica em aberto é se os ambientes distintos do protestantismo étnico e de missão talvez preservaram por um lado, mais as intuições de Mattsperger com a expectativa do efeito afetivo-moral das imagens e, por outro lado, mais o aspecto lúdico de quebra-cabeça e de ferramenta educativa das imagens, por um lado, uma compreensão mais mística da função das imagens e, por outro, um entendimento mais racional da função real das imagens. Eventualmente, isso foi paralelamente promovido pelo uso mais contemplativo privado ou mais educacional público. Entretanto, essa questão já vai muito além desse breve exercício a respeito das bíblias com imagens-palavra como elemento que contribuiu para o estabelecimento e a “configuração” de uma cultura visual evangélica no cotidiano.

### Referências bibliográficas

ARNDT, Johann. *Ikonographia*. Gruendtlicher vnd Christ=licher Bericht/ Von Bildern/ jhrem vhrsprung/ rechtem gebrauch vñ miß=brauch/ im alten vnd neuen Testament: Ob der mißbrauch die Bilder gar auffhebe: Was dieselbe fuer ein gezeugnuß in der Natur haben. Halberstadt Halberstadt Kote, Georg 1596

\_\_\_\_\_. *Ikonographia* (1597): Kritisch herausgegeben, kommentiert und mit einem Nachwort versehen von Johann Anselm Steiger. Mit einem Beitrag von Wilhelm Kuhlmann. Hildsheim: Georg Olms Verlag 2014.

\_\_\_\_\_. *Paradiesgärtlein voller christlicher Tugenden, wie solche zur Übung des wahren Christentums durch andächtige, lehrhafte und trostreiche Gebete in die Seele zu pflanzen*. Magdeburg 1612.

\_\_\_\_\_. *Von wahren Christenthum*. Vol. 1, Frankfurt am Main: Rosen, 1605.

\_\_\_\_\_. *Vier Bücher Von wahren Christenthumb [...]*. Magdeburg: Francke, Böel, 1610.

BERNS, Jörg Jochen. *Von Strittigkeit der Bilder: Texte des deutschen Bildstreits im 16. Jahrhundert*. Editora: Berlin : De Gruyter, 2014.

BEWICK, Thomas; ADAMS, Joseph Alexander; ARLISS, John (eds.). *A new hieroglyphical Bible: with devotional pieces for youth. Containing Wood Cuts by Adams*. New York: Harper & Brother, [1837].

HEAL, Bridget. *A magnificent faith: art and identity in Lutheran Germany*. Oxford: Oxford University Press, 2017. 305 p

HICKING, Othmar. *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kern-Sprüche oder so genannte Bilder-Bibel, Dem Gemüth zur Ergetzung/ der lieben Jugend zu Erlernung eines jeden Dinges ,mit seinem rechten Namen zu benennen; Wie nicht weniger die Sprüche Heil. Schrift ohne Mühe ins Gedächtnis zu bringen Bilderbibel*. Nürnberg: bey Joh. Adam Stein und Gabriel Nicolaus Raspe, 1749.

HILL, Rowland, WILDER, Salmon: ANDERSON, Alexander. *A new hieroglyphical Bible for the amusement & instruction of children*. Reprinted at Jaffrey, N.H.: By Salmon Wilder, sold at his printing office by the gross, dozen, or single, 1814. Disponível em: < <https://lccn.loc.gov/20006243> >. Acesso em: 20 fev. 2019.<sup>28</sup>

HODGSON, Thomas. *A curious hieroglyphick Bible*. or, selected passages in the Old and New Testament, represented with near five hundred emblematic figures. London: Impresso por T. Hodgson, em George's-Court, St. John's-Lane, Clerkenwell, 1783.

HODGSON, Thomas. *A new hieroglyphical Bible, for the amusement & instruction of children*: being a selection of the most interesting narratives; (scripturally arranged) from Genesis to the Revelations: embellished with familiar figures & and striking emblem; elegantly engraved [...]. London: Printed & published by G. Thompson, 1794.

IRWIN, John T. *American hieroglyphics: the symbol of the Egyptian hieroglyphics in the American Renaissance*. 2ª ed. Johns Hopkins University Press, 1983.

KEUCHEN, Marion. *Bild-Konzeptionen in Bilder- und Kinderbibeln: die historischen Anfänge und ihre Wiederentdeckung in der Gegenwart*. Göttingen: Vandenhoeck & Ruprecht Unipress, 2016.

KREIDT, Ulrich. "1684/92 Melchior Mattsperger (1627-1698) Geistliche Herzens=Einbildungen. 2 Teile. Augsburg 1684/1692 (Bibl. Nr. 590)". In: BRÜGGEMANN, Theodor. *Handbuch der Kinder und Jugendliteratur von 1570-1750*. Stuttgart: J. B. Metzlerische Verlagsbuchhandlung, 1991. p. 171-190

LAING, Frederick A. *Hieroglyphic Bibles: their origin and history*. A hitherto unwritten chapter of bibliography with facsimile Illustrations by W. A. Clouston's and a new hieroglyphic Bible told in stories. Glasgow: David Bryce and Son, 1894. 24p.

LEOPOLD, Johan Christian. *Deren fünffhundert Geistlichen Herzens-Einbildungen anderer Theil*. In zwei hundert und fünffzig biblischen Figur-Sprüchen vorgestellt. Augsburg: Johann Christian Leopold, [ca. 1730].

LEOPOLD, Johan Christian. *Die Geistliche Herzens-Einbildungen in zweihundert und fünffzig biblischen Figur-Sprüchen vorgestellt erster Theil*. Augsburg: Johann Christian Leopold, [ca. 1730].

LUECKE, Martin. *Biblische Symbole; oder, Bibelblätter in Bildern, nebst einem Lebensbilde unseres Heilandes, in den Hauptzügen der Jugend gezeichnet*. Chicago, Boston, The John A. Hertel Co. 1911. Disponível em: Acesso em: < <http://hdl.loc.gov/loc.gdc/scd0001.00281363761> >. 20 fev. 2019.

MAEYER, Jan de; EWERS, Hans-Heino; GHESQUIERE, Rita et al. (eds.). *Religion, children's literature, and modernity in Western Europe, 1750-2000*. Leuven: Leuven University Press, 2005 (Coletânea: Kadoc-Studies on religion, culture and society, n. 3).

MATTSPERGER, Melchior. *Die Geistliche Herzens-Einbildungen in zweihundert und fünffzig biblischen Figur-Sprüchen vorgestellt erster Theil*. Augsburg: Johann Christian Leopold. 1684.

MATTSPERGER, Melchior. Geistliche Herzens-Einbildungen Inn zweihundert und Fünffzig Biblischen Figur-Sprüchen angedeutet Allen andächtige[n] Herze[n], u. der Tugend-Liebenden Jugend, zu einer Gottseligen Belustigung, Auch denen Einfältigen, zu einer anmuthigen Vorstellung, unschweren Ergreifung, und

nuzlichen Fassung, auß allen Canonischen Büchern der H: Schriff. Anderer Theil Augstburg: Bodenher, [1692] Disponível em: <https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/mattsperger1732bd2/0001> > Acesso em: 20 fev. 2019.

MILLER, James. *The hieroglyphic Bible*. New York: [s.e.], 1870.

NORTON, David A *History of the English Bible as Literature*. Revised edition. Cambridge: Cambridge University Press. 2000.

RENDERS, Helmut. “As bíblias da família ilustradas do século 19 e o surgimento da cultura visual no protestantismo estadunidense e da missão”. Submetido.

RENDERS, Helmut. “Uma proposta de periodização da cultura visual evangélica brasileira: surgimento, abasileiramento e metaformização glocal” [Dossiê Cultura Visual]. In: *Numen*, vol. 21, n. 1, p. 10-37 (jan./jun. 2018).

S. N. *A new hieroglyphical Bible: being a careful selection of the most important and interesting passages in the Old and New Testament, regularly arranged from Genesis to Revelations, to which is added the life of our blessed Saviour, and the Holy Evangelists*. Manchester: T. Johnson, 1850.

S. N. “Picture puzzles how to read the bible by symbols”. In: *Página Garden of Praise*. Disponível em: < <https://gardenofpraise.com/picturepuzzles.htm> >. Acesso em: 20 fev. 2019.

S.N. *Bíblia e rebus*. In: *Página da Biblioteca Diocesano de Nancy*. Disponível em: <http://www.bdnancy.fr/rebus.php> >. Acesso em: 20 fev. 2019.

THOMAS, Isaiah. *A curious hieroglyphick Bible, or, select passages in the Old and New Testaments, represented with emblematical figures, for the amusement of youth : designed chiefly to familiarize tender age, in a pleasing and diverting manner, with early ideas of the Holy Scriptures: to which are subjoined, a short account of the lives of the Evangelists, and other pieces*. Worcester, Mass: [s.e.], 1788. Disponível em: < <https://lccn.loc.gov/82466849> >. Acesso em: 20 fev. 2019.

THOMPSON, George. *A new hieroglyphical Bible: A new hieroglyphical Bible, for the amusement & instruction of children: being a selection of the most useful lessons, and most interesting narratives; (scripturally arranged) from Genesis to the Revelations: embellished with familiar figures & striking emblems; elegantly engraved : to the whole is added a sketch of the life of our blessed Saviour, the holy-apostles &c. : recommended by the Revd. Rowland Hill M.A.. London: Printed & published by G. Thompson no. 43 Long Lane West Smithfield, 1794.*

VATER, Andreas Josef. *Jenseits des Rebus. Für einen Paradigmenwechsel in der Betrachtung von Figuren der Substitution am Beispiel von Melchior Mattspergers Geistliche Herzenseinbildungen*“. In: *Image*, vol. 22, p. 47-63 (07/2015)

### Referências imagéticas

Figura 1: Melchior Mattsperger. *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1688. In: *Arquive.org*. Disponível em: < <https://archive.org/details/geistlicheherzen00matt/page/n4> >. Acesso em: 20 de fev. 2019

Figura 2: Melchior Mattsperger, *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1692. In: *Página da biblioteca da Universidade de Heideberg, Alemanha*. Disponível em: <

<https://digi.ub.uni-heidelberg.de/diglit/mattsperger1732bd2/0003/image> >. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Figura: 3 Otmar Hickung. *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kernsprüche oder so genannte Bilderbibel*. Nürnberg: 1749. Disponível em: < <https://www.buchfreund.de/Curieuse-und-mit-vielen-Bildern-erlaeuterte-Biblische-Kern-Sprueche-oder-so-genannte-Bilder-Bibel-Dem-Gemueth-zur-Ergetzung-der-lieben-Jugend-zu-Erlernung-eines-jeden-Dinges-mit-seinem-rechten-Namen-z,89153836-buch#> >. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Figura 4: George Thompson. *A new hieroglyphical Bible*, 1794 In: *Echoes from the vault: a blog from the Special Collections of the University of St Andrew*. Disponível em: < <https://standrewsrarebooks.files.wordpress.com/2012/10/hieroglyphical-bible-title.jpg> >. Acesso em: 19 de fev. 2019.

Figura 5: Melchior Mattsperger, *Die geistlichen Herzens-Einbildungen*, 1688. p. 79 [motivos n. 237, 236 e 238]. In: Página da Southern Methodist University, Dallas, Texas. Disponível em: <https://www.smu.edu/~media//Site/Bridwell/Exhibitions/ChildrensBooks/Bibles/BRB03%20Geisliche%20Herzens.ashx>. Acesso em: 20 fev. 2019.

Figura 6: Otmar Hickung. *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kernsprüche*. ]. In: In: Página da Southern Methodist University, Dallas, Texas. Disponível em: <https://www.smu.edu/~media//Site/Bridwell/Exhibitions/ChildrensBooks/Bibles/BRB0776%20Curious%20Hieroglyphick%20title%20page.ashx> . Acesso em: 20 de fev. 2019.

Figura 7: George Thompson *A new hieroglyphical Bible, for the amusement & instruction of children*. London: 1794. Disponível em: < <https://standrewsrarebooks.files.wordpress.com/2012/10/hieroglyphical-bible-exodus.jpg> >. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Figura 8: Isiah Thomas. *A Curious Hieroglyphick Bible*. Worcester, Massachusetts: [s.e.], 1788. In: Biblioteca Nacional dos EUA. Disponível em: [http://www.loc.gov/exhibits/bibles/OtherBibles/Assets/sjb0040a\\_725.jpg](http://www.loc.gov/exhibits/bibles/OtherBibles/Assets/sjb0040a_725.jpg) >. Acesso em: 20 de fev. 2019.

Figura 9: Cartão postal “Venha para a Escola Dominical”, EUA, cerca de 1917. In: Hippocard.com. Disponível em: < <https://www.hippocard.com/uploads/cache/ce210932937f649b74e30acb7633623b250x159.png> >. Acesso em: 19 fev de 2019.

<sup>1</sup> Outra possibilidade de designação, focando no conjunto dos motivos, usa Ulrich Kreidt (1991, p 184). Ele se refere a um *Figurspruch* ou um ditado com figuras o que segue Melchior Mattsperger (1688). Nós preferimos *Bild-wort* por ser aplicável para todos os tipos de motivos, inclusive, motivos individuais e abstratos (um coração por exemplo, não é uma “figura” no sentido literal).

<sup>2</sup> Confere o catálogo on-line do qual nós tiramos algumas das nossas ilustrações do texto. (<https://www.smu.edu/Bridwell/SpecialCollectionsandArchives/Exhibitions/Childrens-Books/Bibles>).

<sup>3</sup> <https://www.princeton.edu/~graphicarts/2013/02/hieroglyphical.html>

<sup>4</sup> “*Geistliche Herzeinsbildungen*” significa “*As imaginações espirituais do coração*”. Trata-se da primeira bíblia com emblemas-palavra do mundo, formalmente, a matriz de todas as outras.

Enquanto “*Einbildung*” tem hoje a conotação de autoengano, de achar algo que não sobrevive uma investigação sólida, na época descreveu o processo de se impressionar com algo (Cf. KEUCHEN, 2016, p. 117).

<sup>5</sup> Quanto a data da primeira edição consta no catálogo da Biblioteca Nacional Alemã o ano 1685 (Assim também Brigit Heal (2017, p. 157. (Cf. <http://d-nb.info/gnd/128901683>). Às vezes, se encontra também o ano 1684 e Laing (1894, p. 126) fala de 1887.

<sup>6</sup> *Die geistlichen Herzens-Einbildungen in zweihundert und fünfzig biblischen Figur-Sprüchen vorgestellt erster Theil.*

<sup>7</sup> Diferente do que outras cidades alemãs, Augsburg manteve depois da reforma tanto as populações católicas com as protestantes na cidade E tinha dois prefeitos.

<sup>8</sup> Esse detalhe vamos retomar mais para frente na discussão sobre as formas adequadas de interpretação dessa obra. De fato, aparece em um momento numa saudação de Risius a designação *Ad Libellum Hieroglyphico – Biblicum* (MATTSPERGER, 1688, p. 4).

<sup>9</sup> Uma característica da iconografia da *religio cordis* protestante. A iconografia católica favorece uma iconografia com o coração abeto.

<sup>10</sup> A gravura é da reedição de 1692, ano que também foi lançado o segundo volume com mais 250 figuras. Isso deixa um mistério. Segundo Keuchen (2016, p. 160) a primeira edição foi reimpresso nos anos 1688, 1705, 1717 e 1732, e o segundo volume em 1699.

<sup>11</sup> Não se trata de um cupido. Segundo Kreidt (1991, p. 183), remetem os corações aos 12 meses do ano e as figuras – que ele descreve como pequenos anjos – fazem algo típico para o mês. As figuras femininas são a *Gratia Dei* e a *Obsequium cordis*. No primeiro caso, brinca com a ideia da graça divina como algo bem parecido com a obra dos emblemas cristãs de Georgette de Montenay (1540-1581).

<sup>12</sup> *Curieuse und mit vielen Bildern erläuterte Biblische Kernsprüche oder so genannte Bilderbibel.*

<sup>13</sup> Veja-se em Renders (2019, p. 120-153) a respeito do uso de um motivo muito parecido numa xilogravura popular inglesa dos meados do século 18.

<sup>14</sup> Os números 236 a 238 demonstram que tudo todo conjunto foi criado numa só gravura. A página, aliás, contém um pequeno erro de montagem desses três motivos: a sua sequência é 237, 236 e 238.

<sup>15</sup> I. B[uch] Mos[es] III, v. 12 // Jacob sahe eine LEITER / die stund auff der Erde / und rühtet mit den SPITZEN an den HIMMEL und sihe die ENGEL Gottes stigen dran auff und nider. // Herz mein Gemüth im Schlaf sei heiter, Das ich seh die Jacobs Leiter. // 238

<sup>16</sup> A forma da substituição das imagens por palavras escritas em maiúsculas Mattsperger usou nas suas listas de repostas certas no fim dos seus livros.

<sup>17</sup> III. Johann, v. 4 // S[ankt] Johannes spricht: / Ich habe keine größere / Freude, denn die, das / ich höre meine KINDER / inder Wahrheit wandeln // Kinder Gottes wandeln freihlich, / Inn der Wahrheit Jesu treulich. // 236

<sup>18</sup> J[esus] Syr[ach] XLIII, v. 12 // Sihe an den / REGENBOGEN / und Lobe den / der Ihn gemacht / hat. // Wer den regenbogen achtt / Lobet den der Ihn gemacht. // 238

<sup>19</sup> Um caminho parecido – os/as autores/as não se citam – desenvolveu Andreas Josef Vater (2016) em seu artigo “Além do Rebus. Por uma mudança de paradigma na consideração de figuras de substituição exemplificadas segundo o *Geistliche Herzenseinbildungen*, de Melchior Mattsperger”.

<sup>20</sup> Essa tendência as edições alemãs não acompanharam. Nas edições estadunidenses das Bíblías alemãs com palavras-imagem manteve-se a tradição alemã de designação até o século 20, como, por exemplo, na obra de Martin Luecke (1911) com o título *Símbolos bíblicos; ou, folhas da Bíblia com imagens, juntamente com uma imagem de vida do nosso Salvador, desenhada nas principais características da sua juventude*.

<sup>21</sup> S.N. Biblia e rebus. In: Página da Biblioteca Diocesana de Nancy. Disponível em: <http://www.bdnancy.fr/rebus.php> >. Acesso em: 20 fev. 2019.

<sup>22</sup> Editor metodista. Harper & Brothers lançaram também em 1846 a primeira Bíblia Ilustrada da Família dos EUA chamada *Harper's Illuminated and New Pictorial Bible*.

<sup>23</sup> Tradução do cartão: “Sabemos onde fica um tesouro (imagem), cheio de ouro (imagem). Na Escola Dominical (imagem) você encontrará os valores que a Bíblia (imagem) contém. Venha no domingo”.

---

<sup>24</sup> “... *gleichsam spielend wie durch wohl-erlaubten Scherz / das Edle Bibel-Buch sich pflantzen in das Herz*”. [...] “*Drum liß mit Lust darinn beschau es und durchsuchs / Dieweil die Weißheit selbs mit dir darinnen spilet*”.

<sup>25</sup> Jörg Jochen Berns (2014), em sua obra *Da questionabilidade das imagens: textos sobre os conflitos ao redor de imagens na Alemanha no século 16*, evidencia que se tratava-se aqui de uma opção.

<sup>26</sup> Seria muito interessante comparar o conteúdo da *Iconografia* de Johann Arndt com teorias de imagem jesuítas da mesma época.

<sup>27</sup> Como na página de internet inglesa *Garden of Praise* a página “Picture puzzles how to read the bible by symbols”.

<sup>28</sup> From an English edition

Recebido em 13/04/2019, revisado em 20/10/2019, aceito para publicação em 06/11/2019.